

Envolvente de Cacela Velha

Fábrica

Aí existiram até há pouco tempo as ruínas da antiga fábrica de cerâmica. Fundada em 1892 pela Companhia Algarviense, laborou até cerca de 1940. Possuía um pequeno cais que permitia o escoamento dos produtos (tijolos, telhas, ladrilhos) pela Ria Formosa.

Villa romana da Quinta da Manta Rota *

Villa romana do séc. III d.C. Inúmeros vestígios cerâmicos à superfície haviam sido já referidos, nos finais do séc. XIX e inícios do XX, por Estácio da Veiga e Leite Vasconcelos. Escavações arqueológicas em 1992 puseram a descoberto uma olaria de ânforas.

Quinta da Terra Branca *

Quinta agrícola do séc. XVIII de grande interesse arquitectónico, ainda com actividade agrícola e pecuária. Conjunto constituído por casa com telhado de tesouro, armazéns, adega, estábulos, vacaria, pocilgos, forno, eira, poço e horta.

Ermida de Santa Rita

Ermida setecentista de uma nave, capela-mor com cobertura em cúpula e coro. Imagem em roca da Santa Padroeira (das causas impossíveis) ainda muito venerada, que dá nome à terra.

Fornos de cal

Conjunto de perto de uma dezena de fornos de cal em alvenaria de xisto. Testemunham a importância da produção de cal em Santa Rita, muito apreciada na região para caliação das casas e estuques. Um dos fornos ainda labora e outro foi recentemente recuperado.

Fonte e Poço Velho

Antiga fonte de planta quadrada encimada por uma cúpula, sem água desde a construção do poço. Chamada de primitivo santuário porque, segundo a lenda, Santa Rita aí terá inicialmente aparecido. Próximo, o poço velho, de construção mais recente, onde a população ia buscar água e dava de beber aos animais nas pias. Local onde as mulheres da aldeia lavavam a roupa nas pedras “de esfrega” e, mais recentemente, nos tanques.

Túmulo megalítico

Identificado e escavado na primeira década de 2000, é constituído por câmara funerária de planta rectangular e corredor longo. Integra-se nas práticas sociais e funerárias do 3.º milénio a.C. no extremo SW peninsular e relaciona-se com outros túmulos escavados por Estácio da Veiga em Cacela, dois deles classificados como Monumentos Nacionais, mas entretanto desaparecidos.

Barragem romana da ribeira das Hortinhas *

Um dos mais antigos testemunhos do património hidráulico da zona. Terá sido edificada durante o séc. V ou VI, com o propósito de abastecer uma das muitas *villae* existentes no litoral.

Nora das Laranjeiras *

Conjunto de nora, aqueduto e tanque no interior de recinto murado com pomar e horta. A água proveniente da nora continua a ser aproveitada para a rega, elevada agora com bomba eléctrica.

Nascente e nora da Fonte Santa *

Nascente no leito da ribeira onde a água, que corre todo o ano, possui, segundo dizem, virtudes curativas. Na nora, de finais do séc. XIX, com uma arcada em abóbada, um aqueduto conduz a água ao tanque que daí segue para o laranjal.

Quinta da Torre de Frades *

Antiga quinta agrícola com conjunto edificado - de inícios do séc. XX - composto por casa de habitação de dois pisos, estábulos e armazéns agrícolas. Possui silo, eira, poço e horto. Pertencia em 1755 aos religiosos paulistas de Tavira.

Moinho de vento do Arrife *

Moinho de vento recentemente recuperado. Existe pelo menos desde a segunda metade do séc. XIX e nos inícios do séc. XX ainda se mantinha em laboração. Achados romanos nas imediações.

Monte do Pomar

Pequeno assentamento na serra constituído por conjunto de casas de alvenaria de xisto, fornos de pão, palheiros, pombal e pocilgos. Destaque para os poços de entrada na zona das hortas.

** propriedade privada*

Percurso pelos patrimónios visíveis e invisíveis de Cacela

Cacela Velha, terra natal do poeta Ibn Darraj al-Qastalli (958-1030), foi descrita nos inícios do séc. XII pelo geógrafo Al-Idrisi como “uma fortaleza construída à beira-mar (...) está bem povoada e há nela muitas hortas e campos de figueiras”. Terras férteis ladeavam então a costa de águas calmas que permitiam a pesca e recolha de moluscos e bivalves em abundância, actividades que ainda hoje se mantêm. Sobre a ria, respirando ao ritmo das marés e da migração das aves, Cacela preserva um conjunto histórico singular e importantes vestígios arqueológicos dos povos que por ela passaram.

A partir de Cacela Velha, passando pelas terras férteis do Barrocal até à Serra, descobrimos uma paisagem que lembra as descrições de geógrafos e poetas do Al-Andaluz, com antigas quintas e fazendas envolvidas por hortas,

pomares, laranjais, campos de alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, onde noras, aquedutos e tanques asseguravam, até há bem pouco tempo, a elevação e condução das águas para a rega. Uma paisagem cultural trabalhada pelo homem século após século, onde se sobrepõem heranças de romanos, árabes e populações que lhes sucederam.

Santa Rita marca a fronteira entre as terras do barrocal e a serra. Povoação antiga, de tradições oleiras, com as casas em torno de ermida dedicada à Santa das “causas impossíveis”. A norte, nos montes e alcarias da serra, o casario e dependências associadas testemunham uma arquitectura rural marcada pelo relevo, clima, tradições culturais e matérias primas oferecidas pelo meio.

CONTACTOS

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E INFORMAÇÃO DO PATRIMÓNIO DE CACELA
Antiga Escola Primária de Santa Rita | 8900-059 Santa Rita
Tel/Fax: 281 952 600
Email: ciipcacela@gmail.com
www.ciip-cacela.blogspot.com

Cacela Velha

*As praças fortes foram conquistadas
Por seu poder e foram sitiadas
As cidades do mar pela riqueza*

*Porém Cacela
Foi desejada só pela beleza*

SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN





Envolvente de Cacela Velha

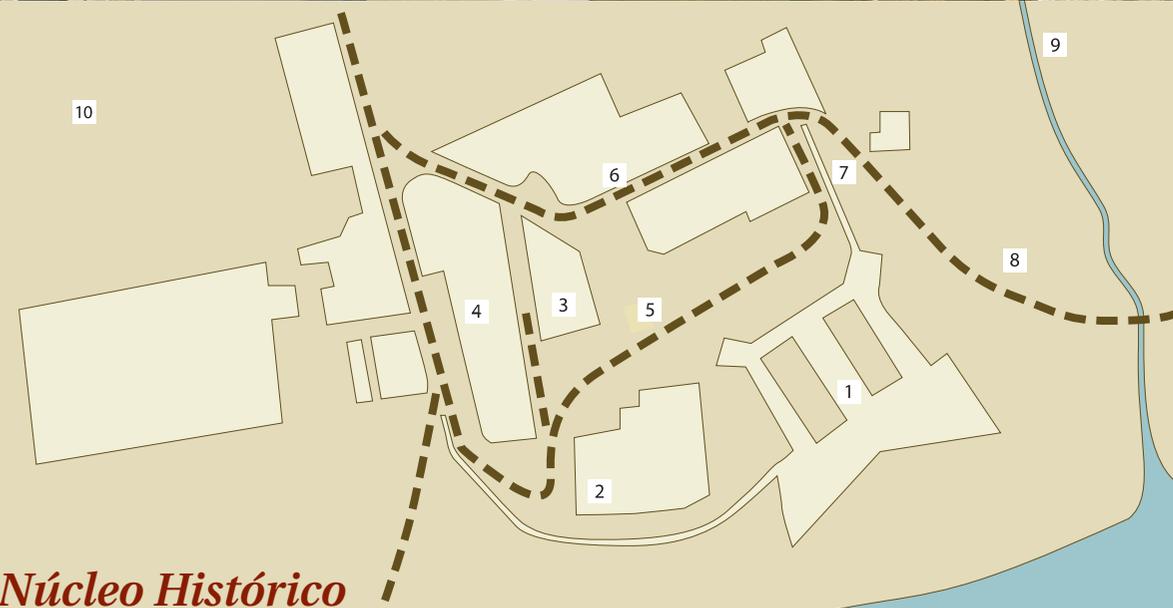
A luz amadurece as pedras e os figos nos lados dos caminhos adoça as alfarrobas fende a casca cinzenta das amêndoas e desprende-as varejamos as que ficam presas de leve aos ramos; no armazém da casa amontoadas descascar as amêndoas o verão

GASTÃO CRUZ

- A Fábrica
- B Villa Romana da Quinta da Manta Rota
- C Quinta da Terra Branca
- D Ermida de Santa Rita
- E Fornos de cal
- F Fonte e poço Velho
- G Túmulo megalítico
- H Barragem romana da ribeira das Hortinhas
- I Nora das Laranjeiras
- J Nascente e nora da Fonte Santa
- K Quinta da Torre de Frades
- L Moinho de Vento do Arrife
- M Monte do Pomar



Núcleo Histórico



- 1 Fortaleza de Cacela Velha
- 2 Igreja de N.ª Sr.ª da Assunção
- 3 Casa do pároco
- 4 Cemitério antigo
- 5 Cisterna
- 6 Casas da câmara
- 7 Muralhas
- 8 Bairro islâmico e necrópole cristã
- 9 Jazida fóssilífera da Ribeira de Cacela
- 10 Forno romano da Quinta do Muro

*Diz à Primavera:
estende as nuvens do teu manto
e abre os teus véus
sobre os lugares onde brinquei
na minha infância.*

IBN DARRAJ AL-QASTALI (958 - 1030)



1. Fortaleza

As primeiras referências à fortaleza (Hisn) datam do séc. X. Daí se controlava, no período islâmico, as embarcações que entravam na ria em direcção às cidades de Tavira e Faro. Sucessivamente melhorada ao longo dos séculos, sofreu grandes danos no terramoto de 1755, vindo a ser reconstruída no final do séc. XVIII.

2. Igreja de Nossa Senhora da Assunção

Construída no séc. XVI, foi muito atingida pelo terramoto de 1755, tendo sido reedificada em 1795. Destacam-se o bellissimo portal principal renascentista e a porta lateral tardo-gótica. No interior, de três naves, merece atenção a capela quinhentista de N. Sra dos Mártires.

3. Casa do pároco

Robusta construção quinhentista de taipa suportada por contrafortes.

4. Cemitério antigo

Entrou em funcionamento em 1834/36 e foi desactivado em 1918, na sequência de um grande número de mortos provocado pela gripe pneumónica. Integra um ossário e uma arca tumular. Escavações arqueológicas, no interior, colocaram a descoberto estruturas habitacionais do séc. XIV.

5. Cisterna

Construída provavelmente depois do terramoto de 1755, para abastecimento e fixação da população no local onde ficava o antigo pelourinho. A bomba de roda manual, no cimo, facilitava a elevação da água.

6. Casas da câmara

Edifícios térreos quinhentistas que correspondem no seu conjunto à antiga câmara, cadeia e cavalariças. Dos poucos testemunhos do período em que Cacela era sede de concelho, na sequência da Carta de Foral do Rei D. Dinis em 1283, estatuto que manteve até 1774, data da extinção pelo Marquês de Pombal.

7. Muralhas

Subsistem troços da muralha que delimitava a povoação no período islâmico, sucessivamente reconstruída em épocas posteriores. A nascente, a muralha de taipa foi recentemente alvo de consolidação. A sul está revestida por paramento de alvenaria.

8. Bairro islâmico e necrópole cristã

Vestígios de um bairro residencial islâmico do período almoadá (1ª metade do séc. XIII), com habitações, ruas e sistemas de canalização, sob uma necrópole cristã (séc. XIV a XVI) com mais de meia centena de sepulturas.

9. Jazida fóssilífera da Ribeira de Cacela

De reconhecido valor científico e patrimonial, está sobretudo exposta nas margens da ribeira de Cacela, onde afloram rochas sedimentares do Miocénico Superior, com cerca de 7-9 milhões de anos (Ma). Aí ocorre uma grande diversidade de fósseis de moluscos, bivalves e gastrópodes em excelente estado de conservação.

10. Forno romano da Quinta do Muro *

Forno do período romano (séc. III d.C.) para materiais cerâmicos de construção e cerâmica comum. Integrado provavelmente numa villa ou pequeno aglomerado urbano que se desenvolvia entre a actual povoação e a Quinta do Muro a poente. Foram identificados na área tanques de salga e esculturas em mármore.

* propriedade privada